



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CARREIRA ESPORTIVA DE MULHERES: SPORT CAREER FEMALE

THATIANA STACANELLI TEIXEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

MÔNICA CARVALHO ALVES CAPPELE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CARREIRA ESPORTIVA DE MULHERES: *SPORT CAREER FEMALE*

INTRODUÇÃO

As escolhas profissionais são diversificadas entre os jovens na sociedade atual, em que, carreiras tradicionais e prestigiadas eram destinadas à classe masculina, e na contemporaneidade, esse cenário ganhou um toque feminino, que cresceu e consolidou em todos os tipos de carreiras e profissionalizações. Em algumas, a feminização tem ocorrido de forma menos intensa e lenta, como é o caso da área de engenharia, que segundo Lombardi (2017), apenas 18% deste cargo era ocupado por mulheres, predominando fortemente a presença masculina. Em relação as mulheres que escolhem ocupar nichos profissionais e de reconhecimento social, são poucas que conseguem atingir essas carreiras.

Hoje, há uma maior flexibilização na construção das carreiras, sendo que, neste sentido, aspectos como avocação - conjunto de interesses e aptidões que norteiam a escolha da profissão de uma pessoa, passam a ser considerados como norteadores, onde o interesse pessoal passa a ser diretamente relacionado à escolha e desenvolvimento da carreira, e Kilimnik e Rodrigues (2000) corroboram ao discutirem que a evolução no conceito de carreira está baseada na noção de trajetória, que envolve a progressão de um indivíduo.

A respeito de carreiras, segundo Arthur, Hall e Lawrence (1989), é a resultante do trabalho exercido, a formação de/em uma profissão e desejos pessoais, juntamente com as experiências passadas e influências atuais. Assim, a carreira é definida pelas sequências de posições ocupadas ao longo da vida profissional, bem como por diferentes trabalhos exercidos.

Dentre a pluralidade de abordagens de carreiras, há a inserção da carreira esportiva como uma de suas ramificações de estudos, por esta conter especificidades distinta de carreiras tipicamente classificadas como tradicionais (Campos, Cappelle & Maciel, 2017). E em suas particularidades, envolve a questão de gênero, sendo este campo também, interdisciplinar, que tem travado importantes discussões, como é apresentado em Silva e Cappelle (2015).

A idealização de carreira esportiva apresenta características próprias, não possuindo muitas similaridades com o trabalho em organizações convencionais, embasados em modelos clássicos das profissões. A discussão sobre a legitimidade do esporte como profissão é fervorosa dentro do campo de carreiras por envolver inúmeras questões, como a gestão da carreira esportiva, transições de carreiras, vida financeira e equilíbrio entre vida privada e a carreira, entre outros aspectos que podem ser considerados como limitantes para o desenvolvimento desta.

Para Tenenbaum e Eklund (2007), o termo “carreira esportiva” é entendido como a prática voluntária e pluriannual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos e modalidades esportivas. Essa carreira é construída a partir de quando o indivíduo inicia a prática esportiva e segue até a sua aposentadoria como atleta, sendo que a sua duração é definida de acordo com as especificidades de cada modalidade.

Diante esses breves apontamentos sobre carreira, é plausível compreender o conceito de carreira como amplo, dinâmico e contextualizado para demonstrar as sequências de experiências de indivíduos ao longo do tempo, entendimento que pode auxiliar em um primeiro entendimento de sua interdisciplinaridade, se adicionar-se a isso a ideia de que a carreira está relacionada tanto aos indivíduos como às organizações.

Jonas e Dunn (2007) enfatizam que as carreiras são os meios para compreender fenômenos sociais complexos e importantes, através da ideia da carreira como processo, inserida em contextos. Assim, Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) afirmam que carreiras são sempre carreiras em contexto, como o contexto dos esportes, por exemplo. Estes autores

defendem que o foco dos estudos deve estar pautado nos indivíduos, nas organizações e na sociedade.

Em relação ao campo de carreiras e gênero, as mulheres possuem algumas atividades profissionais com menos reconhecimento na sociedade (Silva & Cappelle, 2015), e as conquistas das mulheres são recentes (Lombardi, 2017).

Martins, Delarmelina, Vargas, Venturelli, Antunes e Pelissari (2021) corroboram dizendo que há diferenças de gênero na motivação e envolvimento com a carreira esportiva, onde ainda é um cenário de desigualdade, em que as mulheres preferem priorizar outras carreiras em detrimento da carreira esportiva, como exemplo, a carreira acadêmica, administrativa e do lar.

A construção de carreiras esportivas por mulheres não foi uma conquista fácil, tendo participações “as escondidas” em prova de maratona, como foi o caso de Stamati Revithi (conhecida também por Melpomene) e a criação da *Fédération Sportive Féminine Internationale* (Federação Esportiva Feminina Internacional – FEFI), que buscava direitos a participação em jogos olímpicos, tendo como importante fundadora, Alice Milliat, identificada como a idealizadora da participação de mulheres em jogos olímpicos. Ela, além de ser uma apaixonada por esporte, ocupou o primeiro cargo administrativo no esporte, em 1915, e anos depois, se tornou presidente do clube em que trabalhava (Oliveira, Cherem & Tubino, 2008). A inserção das mulheres no contexto esportivo tem ocorrido de forma irregular ao longo da história, sendo que as conquistas foram acontecendo aos poucos em cada modalidade, com muitas barreiras e dificuldades, como pode ser visto em Oliveira *et al.* (2008).

Esse cenário de raras participações em eventos esportivos ou práticas de atividade física perdurou até o final do século XIX e início do século XX. Mas com determinação e reivindicações junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI), a inclusão de mulheres nas competições de atletismo e outras modalidades foram inseridas nos Jogos Olímpicos (Oliveira *et al.*, 2008). A partir de então, foi-se tendo cada vez mais a abrangência de participações de mulheres em esportes, estas, construindo carreiras de atletas, mesmo com tantas dificuldades.

Diante o presente contexto, propôs uma revisão que buscasse investigar o campo teórico e empírico sobre a temática de carreiras esportivas de mulheres em âmbito nacional e internacional, como também, identificar as perspectivas teóricas remanescentes desse assunto. Para tal, a pesquisa se pauta na busca pelos termos *sports career* aliado a *women* e *female*. Optou-se pelo uso de ambas as denominações de gênero feminino diante as variedades de carreira esportiva de mulheres e carreira esportiva feminina.

O método da revisão integrativa como uma proposta de revisão de literatura é muito utilizado para ampliar a compreensão sobre determinado conhecimento, sendo que a revisão de literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

Torraco (2005, 2016) apresenta a ideia de que a revisão integrativa tem como propósito apresentar novos temas emergentes, além de reconhecer outros já amadurecidos na literatura. A revisão integrativa é, portanto, uma abordagem que analisa, pontua e critica a literatura existente sobre um determinado tema de forma integrada, consistindo no propósito desta escrita.

Torraco (2005) supõe que seja feito uma justificativa da construção da revisão de literatura, e a que subsidia esse trabalho é a preocupação crescente no século XXI sobre a quebra de paradigmas de que somente homens poderiam participar de esportes de alto rendimento e construir suas carreiras nestes, em que as mulheres têm ganhado destaque nas carreiras de atletas. A questão da interdisciplinaridade de carreiras e questões de gênero também é motivacional para o trabalho, sendo ambas as temáticas de interesse em diversas áreas de conhecimento, dentre elas a administração, teoria organizacional e psicologia, que podem ser alinhados a outros contextos contemporâneos. A construção metodológica deste trabalho será

baseada nas orientações de Hoon (2013); Fakis, Hilliam, Stoneley e Townend (2013) e Finfgeld-Connett (2014), e contém uma contribuição multidisciplinar.

Tendo por base esse domínio sobre a revisão de literatura, o tema em questão para aprofundamento teórico é carreira esportiva de mulheres, como explicado nessa introdução, e tema a ser explorado a seguir. Em seguida, destaca-se os procedimentos metodológicos que norteiam esse trabalho, seguido dos resultados e discussões do que foi encontrado na pesquisa. A fim de encerrar as discussões, é apresentada as considerações finais dessa pesquisa, junto a elaboração de uma agenda de pesquisa futura, sendo esta também contribuições advindas de revisões de literatura.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO DE CARREIRAS ESPORTIVA DE MULHERES

Há várias discussões sobre considerar o esporte como profissão, trabalho e carreira, por não possuir características embasadas em modelos clássicos e por suas especificidades quanto ao início e ao seu desenvolvimento (Santos & Alexandrino, 2015; Campos, Cappelle & Maciel, 2017).

A carreira esportiva pode ser considerada como a ocupação em atividades esportivas realizadas de maneira prática e constante de uma modalidade ou atividade esportiva ao longo da vida de um atleta. Seu início é desde quando o indivíduo inicia a prática esportiva, construindo assim, a carreira esportiva (Santos & Alexandrino, 2015; Tenenbaum & Klund, 2007).

Para construir uma carreira esportiva, é necessário tempo, dedicação e investimentos de formas intencionais para atingir a alta performance em uma dada modalidade, e um fator que está presente na vida de atletas em competições e que a diferencia de outras profissões é a idade, pois, normalmente, inicia-se no esporte durante a infância e para de competir na idade adulta, antes mesmo, geralmente, dos 40 anos de idade (Cob, 2014).

E devido à baixa durabilidade de carreira de atletas de alta performance, estes decidem, por muitas vezes, manter ocupações relacionados à prática esportiva, mas sendo de cunho gerencial, administrativo ou educativo. Essa é uma das fases da carreira esportiva de atletas em geral, pois a carreira de atletas de alta performance tem uma durabilidade muito inferior as demais carreiras, por uma série de fatores, sendo as principais, a idade e lesões causadas pela prática esportiva (Campos, Cappelle e Maciel, 2017).

Em relação as demais ocupações na carreira esportiva, como treinadoras esportivas, auxiliares técnicas, coordenadoras, diretoras, chefes e presidentes de órgãos da administração esportiva, as mulheres têm incidência muito baixa se comparada a presença masculina (Ferreira, Salles, Mourão, 2015). Essa continuidade na carreira esportiva é tida pela maioria dos desportistas como uma forma de continuar envolvido com atletas e esportes.

Martins et al. (2021) discorre que as pesquisas nesse contexto devem levar em consideração as dinâmicas culturais que englobam as condições de acesso e permanência às práticas esportivas. Ryba *et al.* (2015) acrescenta que os níveis esportivo, psicossocial, socioeconômico e vocacional devem ser levados em consideração na análise do contexto de carreiras esportivas de mulheres. Na construção da carreira esportiva, o contexto social é um grande influenciador, uma vez que há vários fatores nele compreendidos que impactam na decisão, manutenção e continuidade do atleta no esporte.

Analisar as perspectivas psicológicas que envolve a carreira também é importante no contexto de carreiras esportivas de mulheres. Segundo Bacelar et al. (2021) essa perspectiva envolve as experiências percebidas pelas pessoas no processo de construção das próprias trajetórias, do comprometimento com papéis e desenvolvimento pessoal. A sociologia de carreiras também estão presentes em pesquisas, em que busca estudar os desvios sociais que implicam no conhecimento da história de vida do indivíduo, compreendendo sequências de

acontecimentos que constroem suas vidas profissionais (Bacelar, Campos, Cappelle & Rezende et al., 2021).

Dentro da perspectiva de carreiras esportivas de mulheres, é preciso analisar dois pontos principais, sendo a abordagem holística, em que o “talento” e o “desempenho” não são únicos e determinantes na formação e no desenvolvimento de atletas, sendo várias interferências acometidas na possibilidade e no desfecho advindo do engajamento de uma pessoa com a carreira esportiva, e o segundo ponto, o processo cultural onde os diferentes contextos nacionais ou locais interferem na formação de um atleta (Martins *et al.*, 2021).

As conquistas de espaço e sucesso nos esportes pelas mulheres são recentes (Oliveira *et al.*, 2008), mas mesmo ainda hoje, é visível a permanência da fronteira entre os gêneros (Coelho, 2009; Ferreira, Salles, Mourão, 2015). E foi através desse lento e conflituoso envolvimento das mulheres com carreiras esportivas de alto rendimento que elas ganham cada vez mais igualdade em atividades profissionais ligadas ao esporte, como atletas, treinadoras, educadoras físicas e demais ocupações.

Ainda há muita hierarquização na prática esportiva de mulheres, em que os homens, tido como mais fortes, e mulheres, o sexo frágil, sofrem desigualdades resultantes dos próprios discursos culturais, produzindo uma hierarquização entre homens e mulheres. Assim, Messner (2010) e Martins et al. (2021) demonstram que a carreira esportiva é *generificado*, e ainda, como exposto por Mourão e Gomes (2004) e Ferreira, Salles e Mourão (2015), além da baixa participação de mulheres nas carreiras mencionadas acima, a presença de mulheres se dá principalmente em cargos intermediários da administração do esporte, sendo na grande maioria, sob tutela do gênero masculino.

Em relação as pesquisas brasileiras sobre o tema guarda-chuva deste artigo, carreiras e gênero, foram encontradas algumas revisões. O trabalho de Gomes, Silva e Melo (2020) fizeram uma revisão sobre gênero e esporte, e uma de suas conclusões, é referente a inserção da mulher no esporte, em que estas ainda sofrem com a baixa visibilidade relacionada ao ambiente esportivo.

Em carreiras, encontramos uma revisão integrativa sobre mulheres e carreiras (Martins et al., 2021), sendo explorado a questão da dupla carreira para elas, em que as mulheres sofrem algumas barreiras ao desenvolver a carreira esportiva e assim, migram para a área acadêmica, ou conciliam as duas. Outra revisão encontrada nessa mesma perspectiva, é de Belan (2015), que realizou uma revisão sistemática sobre a participação das mulheres na gestão esportiva, que os resultados apontaram que por existir um domínio masculino e preconceituoso, gerou muitas vezes desistências da carreira por essas mulheres, e também pela dificuldade de conciliar a vida profissional e pessoal.

A obra de Bacelar et al. (2021) também discute as carreiras de mulheres, investigando as carreiras que já possuem um corpo teórico robusto e as que são marginalizadas pelos estudos em administração.

A preocupação com essa temática no século XXI, é essencial para que mulheres e homens cada vez mais superem as barreiras existentes em busca da equidade na carreira esportiva no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Como forma de sumarizar os artigos relevantes, a fim de conduzir uma compreensão completa sobre que se pretende analisar, este trabalho utiliza como principal método a revisão integrativa. A revisão integrativa de literatura gera novos conhecimentos sobre o tema revisado, em questão, a carreira esportiva de mulheres- *sport career female*. Ela tem por ideia central revisar, sintetizar e criticar a literatura já existente, de forma a gerar novas perspectivas provocativas sobre as principais questões no tema investigado (Torraco, 2005). Uma relevante

contribuição de revisões é a oportunidade de elaboração de agenda futura, proporcionando insights para pesquisas futuras.

Torraco (2016) apresenta métodos para a construção de uma revisão integrativa de literatura com as seguintes orientações:

a) considerações preliminares para escrever a revisão de literatura: identificar se o tópico é maduro ou emergente na literatura, sendo que o primeiro serve para identificar conflitos ou novas abordagens e o segundo resulta em conceitos primários sobre o tema;

b) como escrever revisões integrativas de literatura: o autor defende que não há padrão estabelecido para a realização de revisões integrativas, porém, salienta que as revisões devem ter organização e estrutura mais flexíveis que os estudos empíricos;

c) como escrever revisão integrativa, definitiva e provocativa: revisões integrativas bem trabalhadas podem se tornar artigos seminais para o desenvolvimento de determinada teoria. Para isso, é necessário realizar uma revisão integrativa que contenha uma análise crítica expositora dos aspectos fortes e problemáticos da literatura e a síntese que propiciará novas abordagens para se pensar o tema

Com a presente revisão integrativa de literatura, será possível compreender como o assunto de carreiras esportiva de mulheres tem sido desenvolvido e conduzido pesquisas com foco nas teorias de carreira.

Assim, a intenção é realizar a síntese de literatura até fevereiro de 2021, em que objetiva fornecer uma contribuição oportuna para os conhecimentos sobre esse tema e investigar se é um tema já muito discutido, como é o caso de carreiras de atletas do gênero masculino, ou se a perspectiva da inserção de mulheres na carreira esportiva é recente.

Utilizou-se a análise de conteúdo para o tratamento dos dados, sendo este mais acessível aos pesquisadores para conduzir revisões e identificar novos conhecimentos a respeito. É relevante ressaltar que durante o processo de revisão, deve-se incluir os critérios de inclusão e exclusão, e por fim, identificar os resultados da revisão. Este breve protocolo de pesquisa em revisão sistemática dá credibilidade e permite aos pesquisadores avaliarem os dados coletados (Fakis *et al.*, 2013).

Seguindo o protocolo de Torraco (2005, 2015), é necessário descrever os critérios utilizados para refinar a pesquisa bibliográfica realizada, sendo utilizada a revisão por etapas. Baseando-se nos critérios de Botelho *et al.* (2011), constituem como etapas:

1) Seleção das fontes de pesquisas e indicação da totalidade de estudos;

- a. Foi escolhida a base de dados *ISI Web of Science*, cuja escolha se deu por esta ser considerada a maior base de dados de resumos e artigos revisados por pares no mundo;
- b. Para tal pesquisa, foram utilizados os seguintes termos para busca: termos no título: *sport* NEAR/2 career** e no tópico *female AND women*. A utilização de operadores booleanos nessa *string* foi essencial para abranger terminações diferentes dos termos *sport* e *career*, assim como também, a utilização do *near* para encontrar registros onde o termo unido pelo operador esteja a até 2 palavras da próxima;
- c. Foram encontrados 17 arquivos, sendo 15 artigos e duas revisões;

2) Leitura do título, resumo e palavras-chaves;

- a. Nesse momento, foram observados os estudos que continham as mulheres no contexto estudado, somente;
- b. Trabalhos que analisavam o contexto de mulheres e homens foram excluídos, sendo que o foco é somente as mulheres;

3) Seleção dos estudos;

- a. Foram excluídos artigos que não apresentavam as mulheres como objeto central da pesquisa, que apresentavam apontamentos genéricos sobre o sexo

feminino no esporte, e pesquisas que continham investigação sobre homens e mulheres esportistas;

b. Sendo assim, foram excluídos 10 artigos que não enquadraram no contexto de carreira esportiva de mulheres;

4) Leitura na íntegra dos trabalhos selecionados;

a. Foram lidos na íntegra os sete artigos finalistas;

5) Revisão integrativa dos artigos selecionados.

De forma a sintetizar as etapas transcorridas para a realização dessa pesquisa, elaborou a Figura 1, que representa o fluxograma da seleção dos artigos que constituem a revisão integrativa.

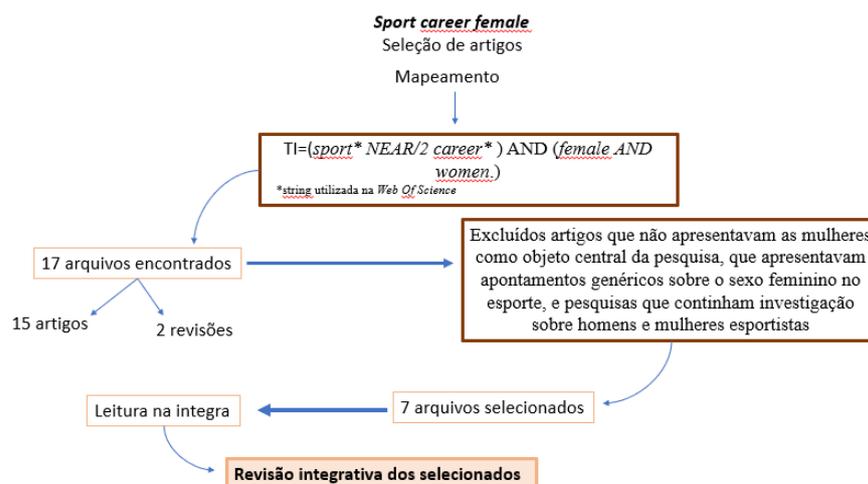


Figura 1- Fluxograma de seleção de artigos para revisão integrativa

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante relatar todos os passos da pesquisa de revisão integrativa de literatura para que outros pesquisadores possam replicar o estudo, para tal, é preciso ser transparente no detalhamento, como é demonstrado na Figura 1. Os critérios utilizados para refinar a presente pesquisa foram escolhidos de acordo com o critério de revisão por etapas, como demonstrado acima.

De modo a sumariar os artigos selecionados para essa revisão, construímos uma lista (Figura 2) com os artigos classificados.

1	Passero, J. G., Barreira, J., Tamashiro, L., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2020). Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. <i>Movimento</i> , 26.
2	Aleixio, I. M., & Nunomura, M. (2018). Age perception and sports career in the women's artistic gymnastics. <i>Science of Gymnastics Journal</i> , 10(3), 381-512.
3	Agergaard, S., & Ryba, T. V. (2014). Migration and career transitions in professional sports: Transnational athletic careers in a psychological and sociological perspective. <i>Sociology of Sport Journal</i> , 31(2), 228-247.
4	Debois, N., Ledon, A., Argiolas, C., & Rosnet, E. (2012). A lifespan perspective on transitions during a top sports career: A case of an elite female fencer. <i>Psychology of Sport and Exercise</i> , 13(5), 660-668.
5	Thing, L. F. (2006). "Voices of the broken body." The resumption of non-professional female players' sports careers after anterior cruciate ligament injury. The female player's dilemma: is she willing to run the risk?. <i>Scandinavian journal of medicine & science in sports</i> , 16(5), 364-375.
6	Hardin, M., & Shain, S. (2005). Strength in numbers? The experiences and attitudes of women in sports media careers. <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i> , 82(4), 804-819.
7	Roper, E. A., Fisher, L. A., & Wrisberg, C. A. (2005). Professional women's career experiences in sport psychology: A feminist standpoint approach. <i>The Sport Psychologist</i> , 19(1), 32-50.

Figura 2- Sumarização dos artigos selecionados

Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem da carreira em sua dinâmica social, o trabalho e a sequência de experiências ao longo do tempo são focalizados, e partindo da significação do trabalho, torna-se viável interpretar as relações interpessoais, organizacionais e sociais, e o estudo de carreiras de mulheres está relacionado à essas relações, como propõe Bacelar *et al.* (2021). Tal discussão vai em consonância com o que Mayrhofer *et al.* (2007) afirmam ao dizer que as carreiras são sempre carreiras em um determinado contexto, sendo o contexto dos esportes um exemplo. Assim, o foco dos estudos deve estar pautado nos indivíduos, organizações e sociedade. Sendo essa uma motivação para estudar o contexto de mulheres inseridas na carreira esportiva, considerando a carreira como processo, inserida em contextos, como é encontrado nas obras analisadas, que serão descritas a seguir.

Diante os artigos selecionados, resumimos sete trabalhos a serem explorados em seus mais diversos aspectos, com foco central na carreira esportiva de mulheres. Todos os trabalhos selecionados são de abordagem qualitativa, que trazem consideráveis contribuições de discussões sobre a temática em foco. O que muito se observou foi que o procedimento para coleta de dados das pesquisas em sua totalidade foi utilizado a entrevista. E as análises dos dados variaram, principalmente entre análise de conteúdo de caso único (Debois, Ledon, Argiolas & Rosnet, 2012), análise temática (Passero, Barreira, Tamashiro, Scaglia & Gallati, 2020; Aleixio & Nunomura, 2018).

A atualidade do tema em questão em questão e a baixa publicidade de volumes por ano também chamou a atenção, sendo dois trabalhos de 2005 (Hardin; Shain, 2005; Roper; Fisher; Wrisberg, 2005); um de 2006 (Thing, 2006); um de 2012 (Debois *et al.*, 2012); um de 2014 (Agergaard; Ryba, 2014); um de 2018 (Aleixio & Nunomura, 2018) e um de 2020 (Passero *et al.*, 2020). A expectativa que se tem para o tema é que com a popularização dos Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e a inserção de mulheres no mundo esportivo, sejam desenvolvidos novos trabalhos com foco na carreira esportiva de mulheres e seus mais diversos contextos, como aposentadoria, transições de carreiras, aspectos da vida privada na carreira esportiva, entre outras abordagens de nível micro e macro que estão envolvidas na carreira esportiva de mulheres.

Apenas um trabalho apresentou a conceituação teórica sobre a carreira esportiva. Trata-se de um artigo escrito por autores brasileiros, que investigam a carreira esportiva de jogadoras de basquete. Os autores Passero *et al.* (2020) apresentam com base em Stambulova, Alfermann, Statler e Côté (2009) que carreira esportiva pode ser definida como os anos da atividade esportiva relacionada principalmente à melhoria e conquista no esporte. Mas o conceito que trabalhamos nesse construto parte do princípio de que carreira é o caminho percorrido pelo indivíduo, sua trajetória ao longo da vida, em que ao abandonar a atividade esportiva de alto desempenho, este pode continuar sua carreira esportiva em outras ocupações dentro dos esportes, mas que continua sendo um progresso da carreira esportiva, como pode ser visto em Campos, Cappelle e Maciel (2017).

Se tratando das obras analisadas, diante o baixo número de selecionadas, optou-se por descrever todas elas a seguir. A primeira obra analisada é de Agergaard e Ryba (2014), que tem como discussão central a mobilidade geográfica de atletas para o desenvolvimento da carreira. São atletas de futebol feminino norte americanas e africanas que mudaram de países que havia poucas oportunidades para o desenvolvimento de carreira profissional. A pesquisa revela que quase todas as atletas pesquisadas, as africanas e norte-americanas, desejam continuar trabalhando no futebol mesmo após suas aposentadorias como atletas de alta performance. Para as entrevistadas, o término da carreira envolve as dimensões atléticas e não atléticas, assim

como contextos socioculturais específicos. Então, como centralidade temática, esta obra trabalha a transição de uma carreira atlética nacional para transnacional. Analisar as transições de carreiras junto as experiências nas fronteiras da psicologia e sociologia das atletas constituem uma ideia de pesquisa futura, imaginada através da leitura dessa obra. Na presente obra, foi muito discutido sobre a abordagem holística, em que o “talento” e o “desempenho” não são únicos e determinantes na formação e no desenvolvimento de atletas, uma vez que são diversos os níveis que interferem na possibilidade e no desfecho advindo do engajamento de uma pessoa com a carreira esportiva.

Em seguida, foi analisada a obra de Aleixio e Nunomura (2018), com a percepção de ginastas de 30 anos que resolveram experimentar carreira mais longa. Como citado por Cob (2014), a carreira de atletas de alto desempenho tem uma durabilidade menor que as demais carreiras, mas essa pesquisa veio para mostrar a realidade de atletas que estão performando em seus plenos 30 anos e suas dificuldades para tal. Os autores da obra discutiram as percepções dos fatores que levaram ao prolongamento da carreira dessas ginastas em Portugal. O ponto chave do trabalho está na utilização da teoria cultural da aprendizagem para explicar como e por que a situação influencia a aprendizagem, e tem-se como conceito central, o contexto cultural. É chegada a conclusão de que os pais, treinadores e outras ginastas exemplares são as influências para as atletas continuarem suas carreiras com essa idade.

A terceira obra, de Debois *et al.* (2012), estuda as transições durante uma carreira esportiva de uma esgrimista de elite. Os autores fizeram uma narrativa da vida da atleta, em que foram enfatizadas a importâncias de levar em consideração o contexto do sistema sociocultural e esportivo em que uma carreira olímpica desenvolve. Para tal pesquisa, foi necessário resgatar as trajetórias de vida e transições da atleta durante sua carreira esportiva, incluindo questões acadêmicas, profissionais, sociais e privada. E assim, foram identificadas transições não normativas e transições normativas. Foram identificados três momentos cruciais na vida da atleta: estágio de equilíbrio entre sua vida familiar, esportes e estudos, incluindo os primeiros dez anos de sua prática de esgrima; etapa de prioridade dada à sua carreira esportiva durante o seguinte sete anos; e estágio de estabilidade devido estar com um parceiro nos últimos oito anos de carreira esportiva. O que muito chamou a atenção nessa obra, é que a entrevistada relata que sua carreira foi desenvolvida em um contexto sociocultural e contexto de sistema esportivo, em que os atletas são orientados a combinar seus esportes e suas carreiras profissionais, e planejar um futuro após o esporte.

O estudo de Passero *et al.* (2020) também foi analisado, sendo esta uma obra escrita por autores brasileiros. Esta ainda foi a única obra que conceituou carreira esportiva, com base em Stambulova, Alfermann, Statler e Côté (2009). A obra foi escrita investigando jogadoras de basquete feminino, sendo abordado as questões de introdução ao esporte, especialização na modalidade, acesso ao alto nível de desempenho na modalidade, e ainda, manter-se no nível máximo de excelência. Nestes aspectos, foram discutidas questões sobre aspectos pessoais, relacionais e ambientais, com ênfase nos fatores mentais por estágios discutidos. Os autores concluem que o nível de excelência foi alcançado entre 8 e 21 anos de carreira e está associada a um grande desejo de fazer parte da história do esporte e para isso, aspectos como alto nível de dedicação, grande volume de treinos, compromisso pessoal e com o time e resultados de experiências anteriores são levados em consideração para o sucesso das atletas de basquete feminino.

A quinta obra, de Hardin e Shain (2005), tem a discussão sobre mulheres que trabalham na mídia esportiva. No texto, é sustentado a ideia de que quanto mais mulheres trabalharem na mídia esportiva, maior seria a cobertura de esportes praticados por mulheres. Em descrição a esse ambiente, o texto ressalta que mídia esportiva e departamento de esportes tem sido historicamente dominado pelo sexo masculino, e que as mulheres que inserem nesses ambientes, enfrentam um ambiente patriarcal. Com isso, a pesquisa ressalta que mulheres nesse

contexto representam uma porcentagem muito pequena e que a duração delas no cargo de mídia esportiva não dura muito tempo, sendo aproximadamente 10 anos de carreira. A justificativa é de que alguns fatores as desencorajam ou afastam de suas carreiras, como discriminação, abuso e desrespeito. Os dois motivos mais importantes para as mulheres abandonarem carreiras na mídia esportiva parece haver falta de avanço no local de trabalho e consequências negativas sobre suas vidas fora do trabalho, não conseguindo conciliar vida pessoal e profissional. Ainda é discutido pelos autores que o aumento da participação feminina e interesse representam apenas uma mudança social superficial, visto que a ideologia da predominância do sexo masculino nos esportes está intrinsecamente enraizada. O que se conclui com esse estudo é que a cobertura de esportes feminino será melhorada somente no momento em que as mulheres forem incluídas de fato na cultura esportiva.

A obra de Hardin e Shain (2005) foi considerada uma das mais importantes desse estudo, em que demonstrou uma possibilidade de desenvolvimento da carreira esportiva de mulheres sem ser pela prática esportiva. Além de conter uma rica discussão sobre a mídia esportiva.

O próximo trabalho, é de Roper, Fisher e Wrisberg (2005), que teve por objetivo compreender as histórias das mulheres profissionais em psicologia do esporte, sendo esta pesquisa desenvolvida de forma a documentar a psicologia do esporte de maneiras que incorporem as vozes e experiências das mulheres. Os resultados demonstraram que as experiências de participação esportiva feminina são muitas vezes simbolizadas e consideradas menos críveis ou significativas do que os homens, assim, as mulheres tendem a enfrentar barreiras ao tentar obter apoio e respeito dentro da carreira, que ainda é dominada pelo sexo masculino. As entrevistadas ainda relataram uma maior dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal, visto que com a demanda de trabalhos aplicados por comitês geridos por homens, tornou-se difícil incorporar o trabalho profissional em suas vidas.

Por fim, a sétima obra analisada é de Thing (2006), com foco em retorno de atletas que tiveram lesões no ligamento cruzado anterior, sendo o retorno a prática esportiva um grande dilema para as atletas, pois essa é uma questão que envolve risco. Assim, este trabalho teve como foco atletas mulheres e a medicina esportiva, sendo citadas questões sobre risco, esporte e corpo. Essa obra tem cunho médico, mas relata uma questão que é muito comum na carreira esportiva, o afastamento ou aposentadoria devido a lesões corporais provocadas pela prática esportiva, e essas se não bem tratadas e curadas, podem destruir a carreira esportiva.

Nas obras de Aleixio e Nunomura (2018), Debois *et al.* (2012), Galatti *et al.* (2020) e Roper, Fisher e Wrisberg (2005) podemos destacar a perspectiva psicológica que envolve a carreira, sendo que nesse contexto são percebidas as experiências percebidas pelo indivíduo no processo de construção da própria trajetória, da aceitabilidade de papéis e do desenvolvimento pessoal. Com estas obras também foi possível perceber o desenvolvimento da sociologia de carreiras, em que através das histórias de vida dos indivíduos, foi possível compreender a sequência de fatos que constituem as vidas profissionais dessas mulheres.

Em todas as obras analisadas (Figura 2), a compreensão da trajetória da mulher e a dinâmica de seu trabalho que é desenvolvida ao longo da trajetória de vida, seja como esportista, psicóloga do esporte ou relacionadas à mídia esportiva, impacta a dimensão pessoal.

As pesquisas possibilitaram visualizar a prospecção de mulheres que anseiam seguir a carreira esportiva dentro de algumas de suas infinitas possibilidades, seja na mídia esportiva, como treinadoras, atletas, entre outras. O contexto importante de carreiras que foram abordados nas obras são em relação aos aspectos e análises objetivas e subjetivas que cada trabalho trouxe como contribuição particular por nos identificada, no eixo teórico de carreira.

Também foi possível observar que questões como dupla carreira e transição de carreiras são temáticas bastante discutidas nas obras, tanto as que foram analisadas (sete) tanto as que foram excluídas – observação esta ocorrida ao longo da leitura dos resumos das obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por conhecimento que carreiras são sempre carreiras em contexto (Mayrhofer *et al.*, 2007), o direcionamento deste trabalho é o estudo da temática do campo de carreira esportiva de mulheres. Para tal, utilizou-se da dinâmica processual e contextual para o desenvolvimento de uma visão sobre a carreira esportiva de mulheres.

Diante o objetivo proposto ao início deste construto, foi possível sumarizar sete artigos em consonância com a *string* pesquisada, sendo a carreira esportiva de mulheres. A intencionalidade deste trabalho é de aumentar a visibilidade de mulheres no esporte através de suas inúmeras participações e corroborar para o fim da aniquilação simbólica das mulheres no contexto de carreiras esportiva, seguindo em consonância com Hardin e Shain (2005), de dar publicidade ao tema de carreira esportiva feminina, em que segundo os autores, as mulheres têm sido aniquiladas em seu aparecimento na mídia esportiva e na banalização de sua performance, sendo sub representadas.

A respeito dessa conceituação, também discutida nas partes iniciais deste trabalho, os resultados demonstram que apenas uma obra conceituou carreira esportiva (Galatti *et al.*, 2020), mas também, de uma forma genérica, sem maiores aprofundamentos de discussão e que não vai em consonância com a definição aqui destacada nesse trabalho. Os demais trabalhos apenas mencionam carreiras, mas não a situam em termos conceituais, o que pode ser considerado um ponto negativo para as publicações encontradas, visto que discutir o que vem a ser carreiras se torna pertinente ao tema diante sua subjetividade de definição. A subjetividade de definição está relacionada ao populismo do termo “carreira”, mas se sabe que poucos conhecem de fato o que está representa teoricamente.

E assim, recomenda-se que artigos que abordem essa temática, venham acompanhados de discussões teóricas sobre carreira. Essa é uma crítica as obras analisadas, que por mais que as obras sejam direcionadas para contextos como psicologia do esporte e desenvolvimento esportivo, todas tratam sobre carreiras, e em nenhum momento trazem discussões sobre o que vem a ser esse termo amplamente utilizado, porém, com muitas conceituação e definições.

Diante todo esse trabalho, é possível perceber que a relação de gênero no contexto de carreiras esportivas para mulheres tem grande importância no que concerne ao reconhecimento e valorização do trabalho feminino, pois, a representação social construída historicamente a respeito das atribuições de homens e mulheres serve para tornar invisível e secundário o trabalho das mulheres. Com as observações pertinentes aos trabalhos analisados, sugere-se como agenda de estudos futuros o estudo de carreiras de mulheres e sua banalização, dupla carreira de mulheres, a percepção da sociedade sobre a carreira de mulheres atletas e as limitações que a carreira esportiva impõe as mulheres.

O presente estudo, além de contribuir com orientações para possíveis pesquisas futuras, evidencia uma perspectiva do conceito de carreira como uma construção que ultrapassa os limites organizacionais, em contextos que envolvem as mulheres, sendo esse um ambiente predominantemente ocupado pelo sexo masculino. Compreender as carreiras sob tal perspectiva implica conhecer as percepções dos indivíduos enquanto participantes ativos do meio social, capazes de construir suas próprias carreiras e modificar suas realidades. Desse modo, torna-se relevante estudar a imersão das mulheres nos diversos contextos de trabalho, enquanto constroem suas carreiras e assumem papéis sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agergaard, S., & Ryba, T. V. (2014). Migration and Career Transitions in Professional Sports: Transnational Athletic Careers in a Psychological and Sociological Perspective. *Sociology of Sport Journal*, 31(2), 228–247. doi:10.1123/ssj.2013-0031
- Aleixio, I.M. & Nunomura, M.. (2018). Age perception and sports career in the women's artistic gymnastics. *Science of Gymnastics Journal*. 10. 381-389.
- Arthur, M.B.; Hall, D. T.; Lawrence, B. S. (1989). Generating new directions in career theory: the case for a transdisciplinary approach. In: ARTHUR, M.B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. (Ed.) *Handbook of career theory*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 7-25.
- Bacelar, A., Campos, A., Cappelle, M., Carvalho, F., & Rezende, D. (2021). Carreiras femininas: uma revisão sistemática sobre trajetórias profissionais. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 11(2). doi:<https://doi.org/10.23925/recape.v11i2.48009>
- Belan, B. B. (2015). Participação de mulheres na gestão esportiva: uma revisão sistemática. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.
- Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. DE A.; Macedo, M. (2011). O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2 dez.
- Campos, R. C.; Cappelle, M. C. A.; Maciel, L. H. R. (2017). Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 18, n. 1, p. 31-41.
- Coelho, J. A. G. (2009). Voleibol: um espaço híbrido de sociabilidade esportiva. In: Toledo, Luiz Henrique; Costa, Carlos Eduardo (Org.). *Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, p. 73-92.
- Cob. Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cob.org.br>>. Acesso em: 12 abril. 2022.
- Debois, N., Ledon, A., Argiolas, C., & Rosnet, E. (2012). A lifespan perspective on transitions during a top sports career: A case of an elite female fencer. *Psychology of Sport and Exercise*, 13(5), 660–668. doi:10.1016/j.psychsport.2012.04.010
- Fakis, A.; Hilliam, R.; Stoneley, H.; Townend, M. (2013). Quantitative Analysis of Qualitative Information From Interviews: A Systematic Literature Review. *Journal of Mixed Methods Research*. 8. 139-161. 10.1177/1558689813495111.
- Ferreira, H. J., Salles, J. G. C., & Mourão, L. N. (2015). Inserção e permanência de mulheres como treinadoras esportivas no Brasil. *Journal of Physical Education*, 26(1), 21-29. Retrieved from <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/22755>
- Finfgeld-Connett, D. (2014). Use of content analysis to conduct knowledge-building and theory-generating qualitative systematic reviews. *Qualitative Research*, 14(3), 341–352. <https://doi.org/10.1177/1468794113481790>

Galatti, L.; Marques, R. B. C.; Seoane, A. & Paes, R. (2020). Excellence in Women Basketball: Sport Career Development of World Champions and Olympic Medalists Brazilian Athletes. *Revista de Psicologia del Deporte*. 28. 17-23.

Gomes, E. da S.; Silva, R. S.; Melo, T. S. C. (2020). A DIALÉTICA ENTRE PARTICIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE GÊNEROS NO ESPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Portuguesa Interdisciplinar*. Editora Enterprising. Vol. 1, nº 1.

Hardin, M., & Shain, S. (2005). Strength in numbers? The experiences and attitudes of women in sports media careers. *Journalism & Mass Communication Quarterly* , 82 (4), 804–819.

Hoon, C. (2013). Meta-synthesis of qualitative case studies: an approach to theory building. *Organizational Research Methods*. Sage. v. 16, p. 522-556, 2013.

Jonas, C.; Dunn, M. B. (2007). Careers and institutions: the centrality of careers to organizations studies. In: GUNZ, H.; PEIRPEL, M. *Handbook of career studies*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 437-450.

Kilimnik, Z. M.; Rodrigues, S. B. (2000). Trajetórias, transições e âncoras de carreiras: um estudo comparativo e de recursos humanos. *Organ. Soc.*, Salvador, v. 7, n. 17, p. 145-171, Apr.

Lombardi M (2017). Apresentação - Mulheres em carreiras de prestígio: conquistas e desafios à feminização. *Cadernos de Pesquisa*, (2017), 10-14, 47 (163)

Martins, M., Delarmelina, G., Vargas, J., Venturelli, S., Antunes, K., & Pelissari, J. (2021). AS MULHERES E A DUPLA CARREIRA: LINHAS TÊNUES ENTRE A CONCILIAÇÃO E O ABANDONO ESPORTIVO. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)*, 13(1), 110-132. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.76885>

Mayrhofer, W., Meyer, M., & Steyrer, J. (2007). Contextual issues in the study of careers. In H. Gunz, & M. Peiperl (Eds.), *Handbook of career studies* (pp. 215-240). Thousand Oaks, CA: Sage.

Messner, M. A. (2010). *Out of play: Critical essays on gender and sport*. Suny Press.

Mourão, L.; Gomes, E. M. (2004). Mulheres na administração esportiva brasileira: uma trajetória em curso. In: SIMÕES, Antônio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman. *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho*. São Paulo: Aleph, p. 305-317.

Oliveira G, Cherem EHL, Tubino MJG. (2008). A inserção histórica da mulher no esporte. *R. bras. Ci e Mov.*; 16(2): 117-125.

Roper, E. A., Fisher, L. A., & Wrisberg, C. A. (2005). Professional Women's Career Experiences in Sport Psychology: A Feminist Standpoint Approach. *The Sport Psychologist*, 19(1), 32–50. doi:10.1123/tsp.19.1.32

Ryba, T.; Stambulova, N.; R., N. & Bundgaard, J.; Selänne, H. (2015). Dual Career Pathways of Transnational Athletes. *Psychology of Sport and Exercise*. 21. 125-134. 10.1016/j.psychsport.2014.06.002.

Santos, A. L. P.; Alexandrino, R. R. (2015). Desenvolvimento da carreira do atleta: Análise das fases e transições. *Conexões*, v. 13, n. 2, p. 185-205, 2015.

Silva, K. A. T.; Cappelle, M. C. A. (2015). SENTIDOS DO TRABALHO APREENDIDOS POR MEIO DE FATOS MARCANTES NA TRAJETÓRIA DE MULHERES PROSTITUTAS. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo*, v. 16, n. 6, p. 19-47, Dec. 2015.

Tenenbaum, G.; Eklund, R. C. (2007). *Handbook of Sport Psychology. Third Edition.* New Jersey - USA: John Wiley & Sons, 2007.

Thing, L. F. (2006). "Voices of the broken body." The resumption of non-professional female players' sports careers after anterior cruciate ligament injury. The female player's dilemma: is she willing to run the risk? *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 16(5), 364–375. doi:10.1111/j.1600-0838.2005.00452.x

Torraco, R. J. (2005). Writing integrative literature reviews: guidelines and examples. *Human Resource Development Review*, v. 4, n. 3, p. 356-367.

Torraco, RJ (2016). Escrevendo revisões integrativas da literatura: usando o passado e o presente para explorar o futuro. *Revisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos*, 15 (4), 404-428.